

O Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA) recebeu no dia 30 de Novembro de 2020 demandas referentes ao movimento livre estudantil, que está acontecendo de forma online, por parte dos alunos de Medicina da Universidade Federal do Pará, os quais reivindicam alternativas para a ausência dos cenários de práticas acadêmicas durante o período letivo de Ensino Remoto Emergencial ERE 2020, e a necessidade da manutenção de instrumentos de biossegurança, para os alunos do internato, com objetivo de possibilitar as mínimas condições de aprendizado e salubridade para os discentes. Sendo assim, foi apresentado e discutido em reunião colegiada da Diretoria do SINDMEPA juntamente com seu Núcleo Acadêmico sobre a importância do movimento estudantil em busca da qualidade da educação médica dentro dessa instituição.

Dessa forma:

De acordo com as “DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA” do Ministério da Educação, é de suma importância que durante o curso sejam realizados os seguintes pontos:

- Utilizar metodologias que privilegiem a participação ativa do aluno na construção do conhecimento e a integração entre os conteúdos, além de estimular a interação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência;
- Inserir o aluno precocemente em atividades práticas relevantes para a sua futura vida profissional;
- Utilizar diferentes cenários de ensino-aprendizagem permitindo ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas de vida, da organização da prática e do trabalho em equipe multiprofissional;
- Propiciar a interação ativa do aluno com usuários e profissionais de saúde desde o início de sua formação, proporcionando ao aluno lidar com problemas reais, assumindo responsabilidades crescentes como agente prestador de cuidados e atenção, compatíveis com seu grau de autonomia, **que se consolida na graduação com o internato.**

Assim, o cumprimento dessas prerrogativas é de suma importância na formação médica acadêmica. Entretanto, devido a todo o cenário pandêmico, muito se perdeu dessa regulamentação. Dessa maneira, o movimento expôs as necessidades estudantis visando a buscar um diálogo com a Coordenação para que se encontre alternativas para a superação dos desafios desse momento atípico e que tem impactado a formação médica acadêmica.

Há ainda posicionamentos de grandes entidades médicas brasileiras, como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM), que entre as suas recomendações cita:

- A organização, no âmbito das Escolas Médicas, de um Colegiado Gestor de Crise envolvendo a participação de representantes de gestores, professores, estudantes e profissionais de saúde dos serviços parceiros com objetivo de identificar situações prioritárias para abordagem, acompanhar os processos educacionais em curso, definir estratégias para o retorno seguro às atividades, reavaliar periodicamente as decisões e manter o monitoramento próximo no período pós Covid-19;
- A manutenção e eventual ampliação das ações relacionadas às políticas estudantis afirmativas com atualização do diagnóstico em relação às necessidades de estudantes e seus familiares;
- A releitura do Projeto Pedagógico do Curso buscando identificar objetivos de aprendizagem e metas de competências a serem alcançadas, previamente definidas e com potencial de alcance a partir da integração imediata dos conteúdos, experiências e práticas relacionadas a pandemia da Covid-19, com destaque a determinação social do processo saúde adoecimento, segurança na realização de processos e procedimentos, trabalho interprofissional em equipe, pensamento crítico, responsabilidade social, compromisso com a defesa da cidadania, construção participativa do sistema de saúde, compreensão e domínio das novas tecnologias da comunicação (valorizando atividades estudantis em teleorientação e telemonitoramento), e compromisso com o bem-estar da comunidade, todos presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014;

Diante disso:

O Sindicato dos Médicos do Pará (SINDMEPA) revela seu apoio ao alunado de medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) na aquisição de suas reivindicações a fim de garantir um ensino de qualidade, inclusivo e que atenda as demandas estudantis. Em relação a isso, o SINDMEPA está aberto para interceder um diálogo entre a Coordenação Acadêmica da Faculdade de Medicina da UFPA e seu corpo estudantil, vista de assistir a resolução da problemática imposta.